

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
23 de fevereiro de 2015 - Nº 439 www.sindipetrocaxias.org.br



Petroleiros de Caxias se mobilizam em defesa da Petrobrás Companheiro (a), junte-se a nós e fortaleça essa luta, pois ela também é sua!



O Sindipetro Caxias convoca toda a categoria para se somar à mobilização em frente à REDUC em defesa da Petrobrás e contra a má gestão.

Diante do sistemático ataque que vem sendo promovido pelos setores mais conservadores da nossa sociedade contra o mais importante patrimônio do povo brasileiro, os petroleiros e petroleiras têm a responsabilidade de sair em defesa da Petrobrás e denunciar o que estão tentando fazer com ela.

Somos os maiores prejudicados com a má gestão promovida por gerentes e diretores que não têm compromisso com a empresa e com seus trabalhadores.

Até quando teremos que conviver com a ameaça constante de acidentes de trabalho? E com casos e mais casos de irresponsabilidade e incompetência gerencial?

Por isso, nós, petroleiros e petroleiras de Caxias, dizemos: BASTA! Basta de corrupção, de má gestão e de

pôr nossas vidas em risco!

Queremos que nossos direitos sejam respeitados e que todos os envolvidos com os casos de corrupção dentro da empresa sejam punidos.

Queremos a Petrobrás 100% pública novamente e o fim das terceirizações, que só precarizam a situação do trabalhador.

Hoje, a nossa mobilização é apenas um recado. Continuaremos na luta e vigilantes!

Ato em defesa da Petrobrás será amanhã (24/02), no centro do Rio de Janeiro

Centenas de movimentos sociais, sindicais e personalidades do mundo artístico e cultural promoverão amanhã (24/02), às 18h, na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), um grande ato que marcará o início da campanha em defesa da Petrobrás e do Brasil.

A atividade é uma iniciativa conjunta da FUP e da CUT, e acontece num momento político delicado para a classe trabalhadora. De fato, setores conservadores da



sociedade, derrotados nas últimas eleições e apoiados pela grande mídia, estão em campanha aberta para desestabilizar a ordem democrática e desmoralizar a Petrobrás, abrindo caminho para sua completa privatização.

No evento de amanhã também será lançado um manifesto em defesa da Petrobrás e do Brasil.

Segundo as entidades, este será apenas o primeiro ato de muitos que serão

realizados pelo país. “A Petrobrás é nossa, pertence ao povo brasileiro. Foi conquistada na luta e será defendida na luta. Jamais aceitaremos sua privatização. Seus recursos devem ser aplicados no desenvolvimento do país, em especial na educação. Corrupção se combate com Reforma Política e esta se faz através de uma Constituinte Exclusiva e Soberana em relação ao poder econômico, aos partidos e ao governo”, afirmam FUP e CUT.

O Sindipetro Caxias estará presente no evento e convida todos os petroleiros a somar forças nessa luta.

MANIFESTO EM DEFESA DA PETROBRÁS

Há quase um ano o País acompanha uma operação policial contra evasão de divisas que detectou evidências de outros crimes, pelos quais são investigadas pessoas que participaram da gestão da Petrobrás e de empresas fornecedoras. A ação institucional contra a corrupção tem firme apoio da sociedade, na expectativa de esclarecimento cabal dos fatos e rigorosa punição dos culpados.

É urgente denunciar, no entanto, que esta ação tem servido a uma campanha visando à desmoralização da Petrobrás, com reflexos diretos sobre o setor de Óleo e Gás, responsável por investimentos e geração de empregos em todo o País; campanha que já prejudicou a empresa e o setor em escala muito superior à dos desvios investigados.

A Petrobrás tem sido alvo de um bombardeio de notícias sem adequada verificação, muitas vezes falsas, com impacto sobre seus negócios, sua credibilidade e sua cotação em bolsa. É um ataque sistemático que, ao invés de esclarecer, lança indiscriminadamente a suspeita sobre a empresa, seus contratos e seus 86 mil trabalhadores dedicados e honestos.

Assistimos à repetição do pré-julgamento midiático que dispensa a prova, suprime o contraditório, tortura a jurisprudência e busca constranger os tribunais. Esse método essencialmente antidemocrático ameaça, hoje, a Petrobrás e suas fornecedoras, penalizadas na prática, enquanto empresas produtivas, por desvios atribuídos a pessoas físicas.

Ao mesmo tempo, o devido processo legal vem dando lugar ao tráfico seletivo de denúncias, ofensivo à consciência jurídica brasileira, num ambiente de obscuridade processual que propicia a coação e até o comércio de testemunhos com recompensa financeira. Na aparente busca por eficácia, empregam-se métodos que podem – isto, sim – levar à nulidade processual e ao triunfo da impunidade.

E tudo isso ocorre em meio a tremendas oscilações no mercado global de energia, num contexto geopolítico que afeta as economias emergentes, o Brasil, o Pré-Sal e a nossa Petrobrás.

Não vamos abrir mão de esclarecer todas as denúncias, de exigir o julgamento e a punição dos responsáveis; mas não temos o direito de ser ingênuos nessa hora: **há poderosos interesses contrariados pelo crescimento da Petrobrás, ávidos por se apossar da empresa, de seu mercado, suas encomendas e das imensas jazidas de petróleo e gás do Brasil.**

Historicamente, tais interesses encontram porta-vozes influentes na mídia e nas instituições. A Petrobrás já nasceu sob o ataque de “inimigos externos e predadores internos”, como destacou a presidenta Dilma Rousseff. Contra a criação da empresa, em 1953, chegaram a afirmar que não havia petróleo no Brasil. São os mesmos que sabotaram a Petrobrás para tentar privatizá-la, no governo do PSDB, e que



combateram a legislação do Pré-Sal.

Os objetivos desses setores são bem claros:

- Imobilizar a Petrobrás e depreciar a empresa para facilitar sua captura por interesses privados, nacionais e estrangeiros;

- Fragilizar o setor brasileiro de Óleo e Gás e a política de conteúdo local; favorecendo fornecedores estrangeiros;

- Revogar a nova Lei do Petróleo, o sistema de partilha e a soberania brasileira sobre as imensas jazidas do Pré-Sal.

Para alcançar seu intento, os predadores apresentam a Petrobrás como uma empresa arruinada, o que está longe da verdade, e escondem do público os êxitos operacionais.

Por isso é essencial divulgar o que de fato aconteceu na Petrobrás em 2014:

- A produção de petróleo e gás alcançou a marca histórica de 2,670 milhões de barris equivalentes/dia (no Brasil e exterior);

- O Pré-Sal produziu em média 666 mil barris de petróleo/dia;

- A produção de gás natural alcançou 84,5 milhões de metros cúbicos/dia;

- A capacidade de processamento de óleo aumentou em 500 mil barris/dia, com a operação de quatro novas unidades;

- A produção de etanol pela Petrobrás Biocombustíveis cresceu 17%, para 1,3 bilhão de litros.

E, para coroar esses records, em setembro de 2014 a Petrobrás tornou-se a **maior produtora mundial de petróleo entre as empresas de capital aberto**, superando a ExxonMobil (Esso).

O crescente sucesso operacional da Petrobrás traduz a realidade de uma empresa capaz de enfrentar e superar seus problemas, e que continua sendo motivo de orgulho dos brasileiros.

Os inimigos da Petrobrás também omitem o fato que está na raiz da atual vulnerabilidade da empresa à especulação de mercado: a venda, a preço vil, de 108 milhões de ações da

estatal na Bolsa de Nova Iorque, em agosto de 2000, pelo governo do PSDB.

Aquela operação de lesa-pátria reduziu de 62% para 32% a participação da União no capital social da Petrobrás e submeteu a empresa aos interesses de investidores estrangeiros sem compromisso com os objetivos nacionais. Mais grave ainda: abriu mão da soberania nacional sobre nossa empresa estratégica, que ficou subordinada a agências reguladoras estrangeiras.

Os últimos 12 anos foram de recuperação e fortalecimento da empresa. O País voltou a investir em pesquisa e a construir gasodutos e refinarias. Alcançamos a autossuficiência, descobrimos e exploramos o Pré-Sal, recuperamos para 49% o controle público sobre o capital social da Petrobrás.

O valor de mercado da Petrobrás, que era de 15 bilhões de dólares em 2002, é hoje de 110 bilhões de dólares, apesar dos ataques especulativos. É a maior empresa da América Latina.

A participação do setor de Óleo e Gás no PIB do País, que era de apenas 2% em 2000, hoje é de 13%. A indústria naval brasileira, que havia sido sucateada, emprega hoje 80 mil trabalhadores. Além dos trabalhadores da Petrobrás, o setor de Óleo e Gás emprega mais de 1 milhão de pessoas no Brasil.

É nos laboratórios da Petrobrás que se produz nosso mais avançado conhecimento científico e tecnológico. Os royalties do petróleo e o Fundo Social do Pré-Sal proporcionam aumento significativo do investimento em Educação e Saúde. **Este é o papel insubstituível de uma empresa estratégica para o País.**

Por tudo isso, o esclarecimento dos fatos interessa, mais do que a ninguém, aos trabalhadores da Petrobrás e à

população brasileira, especialmente à parcela que vem conquistando uma vida mais digna.

Os que sempre tentaram alienar o maior patrimônio nacional não têm autoridade política, administrativa, ética ou moral para falar em nome da Petrobrás.

Cabe ao governo rechaçar com firmeza as investidas políticas e midiáticas desses setores, para preservar uma empresa e um setor que tanto contribuíram para a atração de investimentos e a geração de empregos nos últimos anos.

A direção da Petrobrás não pode, nesse grave momento, vacilar diante de pressões indevidas, sujeitar-se à lógica dos interesses privados nem agir como refém de uma auditoria que representa objetivos conflitantes com os da empresa e do País.

A investigação, o julgamento e a punição de corruptos e corruptores, doa a quem doer, não pode significar a paralisia da Petrobrás e do setor mais dinâmico da economia brasileira.

É o povo brasileiro, mais uma vez, que defenderá a empresa construída por gerações, que tem a alma do Brasil e simboliza nossa capacidade de construir um projeto autônomo de Nação.

Pela investigação transparente dos fatos, no Estado de Direito, sem dar trégua à impunidade;

Pela garantia do acesso aos dados e esclarecimentos da Petrobrás nos meios de comunicação, isentos de manipulações;

Pela garantia do sistema de partilha, do Fundo Social e do papel estratégico da Petrobrás na exploração do Pré-Sal;

Pela preservação do setor nacional de Óleo e Gás e da Engenharia brasileira.

Defender a Petrobrás é defender o Brasil – nosso passado de lutas, nosso presente e nosso futuro.





Executiva da CUT aprova calendário de mobilização pelos direitos da classe trabalhadora

A Direção Executiva da CUT, reunida em São Paulo no último dia 10/02, avaliou a gravidade da crise que afeta o país e reafirmou o papel da Central e do movimento sindical na defesa dos interesses da classe trabalhadora.

Para a CUT, milhões de trabalhadores (as) tiveram suas expectativas frustradas com a política econômica adotada pelo governo, de caráter regressivo e recessivo, que penaliza os(as) trabalhadores(as) com a retirada de direitos e com a ameaça do desemprego. “A crise se combate

com o crescimento econômico, com a inclusão social e a diminuição das desigualdades, com o fortalecimento dos sindicatos e a democratização das políticas públicas. Direitos devem ser ampliados, nunca diminuídos”, afirma a resolução aprovada pela direção executiva.

Diante disso, a Central e seus sindicatos filiados promoverão em todo país ações de massas em defesa dos direitos, da Petrobrás e da Reforma Política, bem como contra o PL 4330 (Lei da Terceirização).

Confira o calendário de mobilização aprovado:

Dia 24/02 – Lançamento do manifesto em Defesa da Petrobrás, no Rio de Janeiro.

Dia 04/03 - Abertura do CONCUT e ato no Congresso Nacional, em Brasília.

Dia 13/03 - Manifestação em São Paulo e capitais do país em defesa dos direitos, da Petrobrás e da Reforma Política.

Marcha da Classe Trabalhadora, com as Centrais Sindicais, em data e local a serem definidos.

Gerentes colocam trabalhadores em risco na unidade U-1250

A unidade U-1250, que produz gasolina e GLP, parou de modo não programado devido ao coqueamento e desbandejamento da torre fracionadora no último dia 09/02. A previsão é que até o dia 07/03 ela volte a funcionar.

Com a Parada de Manutenção da U-1250, outras unidades também estão paradas por falta de carga, aumentando ainda mais os prejuízos da Petrobrás.

Um dos problemas que chama atenção nesta Parada de Manutenção é a falta de planejamento. Quando se planeja, existe a prevenção do risco, mas não se elimina a possibilidade de acidente. Quando não há planejamento, o risco é maior e a possibilidade do acidente também.

Serviço irregular

O trabalho de manutenção está sendo feito em espaço confinado e deve ser orientado pela NR-33. Porém, os gerentes da refinaria não estão preocupados com a segurança, mas apenas em voltar com a operação da unidade o mais rápido possível. Prova disso é que não há no setor uma equipe de resgate para prevenir acidente, uma vez que o SMS não renovou o contrato com as empresas especializadas.

Dessa forma, resgatistas de uma empresa contratada estão “quebrando um

galho” e auxiliando a parada. Acontece que a empresa não tem como receber pela prestação do serviço, pois não tem contrato.

O que a gerência vai fazer? Que tipo de “arrumadinho” será realizado? É assim que nasce a corrupção, que tanto mal faz à Petrobrás: da troca de favores entre gerentes e empreiteiras.

Insegurança

Os Técnicos de Segurança da Petrobrás reclamam que eles não podem estar em dois lugares ao mesmo tempo. Estão apoiando a Parada de Manutenção, mas continuam fazendo parte da contingência para atender emergências na refinaria. Não houve reforço na equipe e o gerente de SMS continua contando com a sorte para fazer política de segurança.

Até quando a sorte estará do nosso lado?

Não foi apresentado ao sindicato o planejamento da parada, talvez porque não exista. Também não foram apresentadas evidências de treinamento e cumprimento da NR-33. A única garantia é do gerente de RH, que diz que tudo está dentro dos padrões de segurança e que confia no gerente de SMS.

Se acontecer um acidente, como ocorreu recentemente na RELAM, como

explicar a presença destes trabalhadores naquele posto de trabalho, tendo em vista não haver contrato?

A empresa tem sempre uma explicação: “a culpa é do trabalhador, que não deveria estar ali”.

Descumprimento de Acordo Coletivo de Trabalho

Além deste grave risco de segurança, o gerente de RH enviou o ofício REDUC/RH-007/2015 (disponível no nosso site) ao sindicato mudando o Regime e a Jornada dos trabalhadores do turno sem nenhuma negociação, de forma unilateral. A proposta implementada já foi recusada pelos trabalhadores e foi objeto de negociação no último acordo, mas não teve êxito.

A gerentada sabe que não pode aplicar a proposta da Petrobrás enquanto não se esgotar o processo de negociação, mas a Diretoria de Abastecimento se sente dona do negócio e faz o que quer e como quer, sem nenhum escrúpulo. Ou seja, campo aberto para mais atos de corrupção.

Companheiros (as), a nossa mobilização é a única forma de denunciar acidentes e garantir um acordo que regule as relações de trabalho durante uma Parada de Manutenção. O momento é agora!